



## Radar Técnico – Qualidade do leite

[17/10/2007]

### Ocorrência de mastite em novilhas em sistemas de pastejo – Parte 1



**Marcos Veiga dos Santos**

Médico Veterinário e professor da FMVZ/USP

Acesse [www.milkpoint.com.br](http://www.milkpoint.com.br) para ler mais radares técnicos e notícias do setor lácteo.

A ocorrência de mastite em primíparas no período peri-parto é geralmente maior que em vacas adultas, ainda que haja variação entre rebanhos e sistemas de manejo adotados. As novilhas representam um dos maiores grupos de um rebanho, com relação à ordem de parição, e são o futuro da fazenda em termos de produção leiteira, além de significar um investimento elevado durante a criação. Pouco se conhece sobre a epidemiologia da mastite em novilhas criadas em sistemas baseados em pastejo e os seus efeitos sobre a produção leiteira.

Dentro desse cenário, foi desenvolvido um estudo na Nova Zelândia, no qual foram avaliadas 708 novilhas de 30 rebanhos diferentes, em relação à ocorrência de mastite no período peri-parto. Os objetivos principais desse estudo foram descrever os padrões e as conseqüências de infecções intramamárias (IMI) e de mastite clínica em novilhas criadas em regime de pastejo. O monitoramento foi realizado por meio de coleta de amostras de leite de todos os quartos antes (cerca de 3 semanas), depois (5 dias) do parto e dos casos clínicos nas duas semanas seguintes ao parto para cultura microbiológica e identificação dos agentes patogênicos.

Foram diagnosticadas IMI em 18,5% dos quartos no período pré-parto, dos quais 13,5% foram identificadas como estafilococos coagulase-negativa (ECN) e 2,8% como *Streptococcus uberis*, conforme tabela 1. No período pós-parto, a prevalência de IMI aumentou para 21,5% dos quartos amostrados, principalmente em função da maior ocorrência de IMI causadas por patógenos primários, como *Escherichia coli*, *Staph. aureus*, *Strep. agalactiae*, *Strep. dysgalactiae*, e *Strep. Uberis*.

Entre o período pré e pós parto houve uma elevação de 4 vezes na prevalência de *S. uberis*, passando para 10% dos quartos. Em termos de rebanho, cerca de 38% dos animais avaliados apresentaram pelo menos um quarto infectado antes, e aproximadamente 49%, após o parto.

**Tabela 1. Resultados de isolamentos microbiológicos em quartos mamários antes e após o parto em novilhas sob pastejo.**

Item	Prevalência de IMI				Incidência de mastite clínica pós-parto	
	Pré-parto		Pós-parto		Dia 0 a 14	
Quartos (n)	2.832	%	2.664	%	195	%
Estafilococos coag. negativa	381	(13,5)	258	(9,7)	15	(7,7)
Contaminado	75	(2,6)	12	(0,5)	—	—
<i>Corynebacterium spp.</i>	7	(0,2)	2	(0,0)		
<i>Escherichia coli</i>	7	(0,2)	14	(0,5)	7	(3,6)
<i>Staphylococcus aureus</i>	12	(0,4)	16	(0,6)	5	(2,6)
<i>Streptococcus dysgalactiae</i>	2	(0,1)	10	(0,4)	6	(3,1)
<i>Streptococcus agalactiae</i>	1	(0,0)	—	—	—	—
<i>Streptococcus uberis</i>	78 14	(2,8)	267 2	(10)	125	(64,4)
Sem crescimento	2.208	(78,0)	2.075	(77,9)	36	(18,6)
Todos os agentes	502	(18,5)	569	(21,5)	158	(81,0)

Fonte: adaptado de Compton et al., 2007.

Com relação aos casos de mastite clínica após o parto, foram diagnosticados 195 de um total de 2.784 quartos, o que corresponder a cerca de 7%. O *S. uberis* foi o agente mais isolado dos quartos com mastite clínica pós-parto, correspondendo a 64,4% dos casos. As IMI causadas por patógenos primários foram associadas com aumento do risco de descarte da novilha do rebanho e de aumento da CCS > 200.000 cel/ml.

**Fonte:**

Compton et al., J. Dairy Science, v. 90, p.4157-4170, 2007.